PROJETO DE LEI Nº 17/15

Denomina área na Avenida Juracy Magalhães Júnior como Praça Ricardo Serrano, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º O Poder Executivo denominará como Praça Ricardo Serrano, área na Avenida Juracy Magalhães Júnior.

Parágrafo Único - Para fins desta Lei, considere-se a área existente sob as coordenadas: x: 13.010806 e y: 38.489366.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões, 09 de fevereiro de 2015.

ALADILCE SOUZA

JUSTIFICATIVA

Ricardo de Alencar Serrano nasceu em 04 de maio de 1958, filho do pintor e então funcionário do Banco do Brasil, Rômulo Serrano (Rosito), e de Maria Lucíola de Alencar Serrano, moradores da Rua Itabuna, nº 20 – Parque Cruz Aguiar. Cursou o ensino primário na Escola São José, no mesmo bairro e completou os estudos no Colégio Maristas, desde o ano de 1969 até 1976. Ingressou na Faculdade de Engenharia da UFBA em 1977. Em 1983, seguiu a carreira de seu pai e ingressou no Banco do Brasil, trabalhando na Agência Centro, no Comércio. Em 1986, casou-se com Olívia Maria Machado Serrano (Olivinha) e o casal continuou residindo no mesmo local, até o ano de 1991, quando então se mudaram para Brotas e Barra. Em 1995, realizou seu sonho de voltar a residir no Rio Vermelho e, já com sua filha recém-nascida Isabela Machado Serrano (Bebel), veio morar no Condomínio Mirante do Vale, na Rua Remanso, no mesmo Parque Cruz Aguiar, onde nasceu. Declarou, nessa oportunidade, que jamais sairia de novo do Rio Vermelho. No ano de 2007, realizou mais um sonho e veio trabalhar na Agência do Banco do Brasil do Rio Vermelho.

Espalhava aos quatro ventos que agora sim era 100% Rio Vermelho – bairro onde morava, trabalhava e se divertia. Inclusive vestia camisas com esses dizeres. Saía diariamente de casa às 9h30 para trabalhar a pé, descendo a Rua Alagoinhas e caminhando pela Rua Osvaldo Cruz até o Banco, irradiando sua alegre simpatia pelo caminho, onde encontrava vários amigos, conhecidos, vendedores e desconhecidos que passaram a acompanhar naquele trajeto diário. Interessado pela gastronomia, experimentou toda a culinária do Rio Vermelho, nos seus horários de almoço. Como boêmio autêntico, conheceu todos os locais de lazer, desde o mais simples boteco ao mais sofisticado restaurante, sempre dando preferência aos mais chegados Bar de Nando, Bar de Bahia e Boteco do França. Tocador de violão, fã de Chico Buarque e Caetano Veloso, encheu de música as tardes e noites do Rio Vermelho. Em 21 de outubro de 2012, foi acometido por um infarto fulminante e morreu em sua residência, ao lado da esposa e filha, deixando consternados todos do bairro. Foi um dos mais apaixonados e, em contrapartida, um dos mais queridos moradores do Rio Vermelho, sendo sempre lembrado por todos com muita saudade.

Sala das Sessões, 09 de fevereiro de 2015.

ALADILCE SOUZA